

Em Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VII -- II Série -- Nº. 55 -- Maio de 2001

EDITORIAL

Estamos em pleno Tempo Pascal. A Igreja celebra de um modo especial a presença do Cristo Vivo e Ressuscitado na comunidade. Chegámos a este tempo depois de termos celebrado a grande semana do Mistério da Morte e Ressurreição de Jesus. Desde o Domingo de Ramos até ao Domingo de Páscoa, a nossa Paróquia celebrou de uma forma empenhada e profunda estes grandes mistérios. De facto foi para mim gratificante a presença tão numerosa de pessoas na Procissão de Ramos, em que pelas ruas da nossa terra aclamámos como há dois mil anos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Outras ruas percorremos na Sexta-feira Santa fazendo a Via-Sacra, recordando e reflectindo no hoje de cada um de nós os passos de Jesus a caminho do Calvário, onde deu a vida por nós. Na Liturgia de Quinta-feira Santa, recordando e celebrando a Ceia de Jesus, 7 adolescentes e jovens participaram pela primeira vez na Eucaristia. Terminámos esta semana celebrando a Solene Vigília Pascal, em que a luz de Cristo Ressuscitado a todos nos iluminou, renovámos as nossas Promessas Baptismais, e acolhemos na nossa família os 17 adolescentes e jovens que nessa noite receberam a graça do Baptismo.

É toda esta alegria desse Domingo de Páscoa que nós prolongamos, como se fosse um único dia. nestes cinquenta dias até ao Pentecostes. Este mês de Maio é o *Mês de Maria*, recordamos e celebramos de um modo particular a presença de Maria, nossa Mãe, na vida da Igreja e na vida de cada um de nós. Sinal desse amor e devoção a Maria iremos a Fátima em peregrinação no dia 20 de Maio. Nós, os Carmelitas temos um amor e devoção especial à Virgem Maria, a Nossa Senhora do Carmo, pois desde as suas origens, no século XII, que a Ordem Carmelita, se consagrou a Nossa Senhora. Um dos sinais desse amor e consagração foi o Escapulário, cujos 750 anos da sua entrega ao superior dos carmelitas, nós este ano celebramos. Por isso na página 3 vem uma explicação e reflexão sobre o sentido e actualidade do Escapulário de Nossa Senhora do Carmo.

Na Segunda semana da Páscoa estiveram reunidos em Fátima os bispos portugueses, reflectindo sobre os vários assuntos que dizem respeito à Igreja em Portugal. No final desse encontro emitiram uma *Nota Pastoral*, intitulada *Crise de Sociedade, Crise de Civilização*, que vem publicada nas páginas 6 e 7. Pela sua importância e actualidade é importante que todos os cristãos, sobretudo nós que somos chamados a viver o nosso cristianismo, neste *aqui e agora* que é Portugal, saibamos estar atentos e interventivos relativamente a toda a "contra-*Informação*" com que temos sido envolvidos, sobretudo no que diz respeito à missão da Igreja na sociedade e relação da própria Igreja com o estado. Estejamos atentos e sobretudo não nos deixemos intoxicar com "pseudo-valores" e "pseudo-culturas" que muitos nos querem impor como valores e cultura. Esta nota pastoral dos nossos bispos ajudar-nos-á a separar o trigo do joio.

Fr. Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.



DIA DA MÃE

♥ 6 DE Maio de 2001 ♥

O dia da mãe diz tanto e a tanta gente! É bom por isso mesmo que, na sua preparação, na sua vivência, todos procuremos captar a plenitude do seu sentido e penetrar na profundidade do seu significado.

Desejamos todos que não se circunscreva este Dia da Mãe a um conjunto de rituais vazios de conteúdo e destituídos de beleza, empobrecendo-o como o faz muitas vezes a publicidade televisiva, cedendo à mercantilização dos mais fortes e à consequente uniformização dos relacionamentos mais íntimos.

Vamos reconduzir este dia à sua genuinidade e à sua autenticidade e encontraremos nele uma dimensão terapêutica e um efeito regenerador para a nossa existência quotidiana. Efectivamente, numa cultura egocêntrica que propende para a satisfação do interesse imediato, dizer "Mãe" é evocar a candura, o despojamento e a doação sem medida; é tocar no lado puro, simples e belo da vida; é reencontrar aquilo que porventura já tínhamos desaprendido; é fazer ressurgir o que talvez julgássemos impossível reavivar. "Mãe" é uma palavra que, além de dizer muito a cada um, consegue remeter para a origem primeira e para o mistério último da vida: ao olhar para uma mãe, deparamos com o amor em que fomos gerados e com o desvelo com que fomos envolvidos. Uma mãe não é apenas nascente de vida. É um modelo de conduta e, desse modo, alicerce de civilização. Completamente expropriada de si mesma, uma mãe é escola de uma vida firmada na entrega e não na posse; assente na solicitude e não na indiferença; voltada para o "tu" e não centrada no "eu".

É por isso muito oportuna esta evocação e bom seria não a esgotarmos num único dia. Oxalá que cada dia venha a ser Dia da Mãe, como deveria ser Dia do Pai, Dia do Filho, Dia do Irmão, Dia da Família.

É neste espírito que encomendamos à Mãe de Deus todas as famílias e especialmente todas as mães. A ela entregamos os seus pedidos. À sua protecção confiamos as suas dores, os seus anseios e os sonhos que acalentam para os seus filhos.

Comissão Episcopal da Família
20 de Abril de 2001

Aconteceu...**Vai acontecer****BENVINDOS À TERRA DOS SONHOS: TAIZÉ**

Para podermos dizer de boca cheia "Eu acredito!" no Crisma deste ano, alguns jovens do 10º catecismo decidiram ir a Taizé.

Muito já se tinha ouvido falar de Taizé no grupo da Fátima e do João. Foi então que decidimos ir confirmar tudo o que nos tinham dito! Após muita preparação partimos dia 6 de Abril, já de noite. Logo desde o início nasceram muitas expectativas, expectativas essas que foram ultrapassadas com muitos pontos de avanço. Uma delas era, como já nos tinham dito, o estar sempre a conhecer gente nova, o que começou logo que entrámos no autocarro que nos levaria ao nosso objectivo: a indiscritível comunidade de Taizé.

Taizé é uma aldeia no sul de França, onde está instalada uma comunidade ecuménica de irmãos. Nesta comunidade nada é feito por empresas ou algo do género. A comida, as limpezas, o serviço de igreja, resumindo, todos os serviços necessários ao bom funcionamento da comunidade são feitos pelas pessoas que lá se encontram. Por isso ao pormos os pés em terras de Taizé começamos logo a respirar um ar cheio de amor, dádiva, companheirismo.

Para se passar a semana uma pessoa entre os 17 e os 30 anos pode optar por vários grupos: grupo de trabalho, fontes de fé, aprofundamento bíblico, coro e até mesmo grupo de silêncio. Há ainda outros grupos específicos para jovens entre os 15 e 16 anos e pessoas com mais de 30 anos. Como comunidade religiosa que é, todos os grupos têm introdução bíblica (à excepção do aprofundamento bíblico que como o próprio nome indica, já levam a Bíblia mais a sério). Este momento do dia consiste na exploração de trechos da Bíblia por um irmão e posteriormente há a partilha em pequenos grupos feitos ao acaso, logo com jovens de várias nacionalidades (mais gente a conhecer). Durante a partilha muitos sentimentos foram crescendo: amizade, simpatia, alegria, companheirismo. Em Taizé as pessoas têm tanta confiança umas nas outras que desabafam os seus

problemas com alguém que conhecem, por vezes, à menos de dez minutos!

Sentimentos ainda maiores são encontrados com o trabalho. Todos os grupos vão fazendo uns "biscatezinhos", à excepção do grupo de trabalho, que tem horários e trabalho específico. No trabalho temos o exemplo real de que dar é mais gratificante que receber: as pessoas dizem "obrigado" porque querem, as pessoas trabalham para ver as outras felizes, e elas realmente ficam felizes. Chegámos à conclusão de que o sorriso de agradecimento de uma pessoa é um óptimo salário!

Mas o expoente máximo de Taizé são as orações. Estas orações são realizadas três vezes ao dia (manhã, almoço e noite) e é nelas que todos os sentimentos de Taizé se juntam. Orações de cariz meditativo, é nestas orações que as pessoas libertam o que têm de melhor: alegria, amor, bondade e acima de tudo a paz. A paz que se vive em Taizé é realmente notável: não se encontra uma paz assim em mais lugar nenhum!

Como é fácil de reparar, quando falamos de Taizé tudo se torna complicado. O ambiente que se vive, a fé que se ganha, tudo contribui para que Taizé seja daquelas experiências que não se conseguem descrever: temos mesmo de ir lá!

Pois é, passada uma semana é hora de regressar. A pergunta agora é a seguinte: Como veremos agora o "mundo real"? Ao chegarmos é muito estranho o que vemos em redor. Vemos o mundo com outros olhos, estamos sempre de sorriso nos lábios e tudo é maravilhoso à nossa volta! Já não somos o que éramos antes... foi-nos acrescentado algo, que nos tornou Taizé e sentimos que o mundo à nossa volta está diferente. Desculpem, não são eles, somos nós que temos algo a mais... Algo muito forte, algo que consegue fazer maravilhas...

Grupo Fátima/João (10º catecismo)

RETIRO EM RIBAMAR

No passado dia 30 de Março, os grupos de jovens da nossa paróquia partiram com destino a Ribamar, para um retiro. Para algumas pessoas era o primeiro, pôr isso não sabiam o que os esperava, mas mesmo para os outros o sentimento era de ansiedade.

Fomos recebidos pela Paula, pela Rosário e pôr uma pessoa, a quem ficámos especialmente ligados, a Dona Conceição. Senhora de grande bondade, paciência (necessária para nos aturar!), e com a sua disponibilidade, simplicidade e toque especial nos seus cozinhados, alimentou-nos a alma e o coração. De alimento foi também às reflexões que fizemos — Quem sou eu?!; A amizade; Ser um grupo de jovens - e o convívio entre membros dos grupos. Agradecemos a todos.

Este fim de semana foi positivo porque parámos para pensar, crescemos, o que na confusão do dia a dia é difícil, conhecemos pessoas que estavam sempre ao nosso lado e nunca tínhamos dado pôr isso. Foi um viver em plenitude.

Partimos com uma grande paz interior e com uma ainda maior vontade de lá voltar!

SÓNIA NUNES

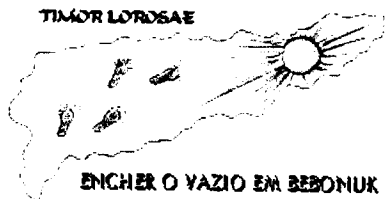
COMO VAI O NOSSO PROJECTO?

O vazio em Bebonuk começa a mostrar que a Comunidade de Santo António dos Cavaleiros não se mostrou indiferente a tão arrojado projecto.

Para além das palavras de carinho que têm sido dirigidas à nossa Paróquia, a verdade é que muitos têm vindo até à Secretaria adquirir os mais diversos produtos e equipamentos e é com alegria e satisfação que podemos dizer que em 45 dias o projecto de todos nós, começa a mostrar números que nos deixam contentes, mas ainda não envaidecidos.

Assim, para aqueles que ainda se recordam do que apresentámos no último Boletim Paroquial, o valor conseguido à data de 30 de Março era de Esc. 266.500\$00, nesta altura este valor atinge Esc. 688.500\$00, o que quer dizer que durante o mês de Abril foram vendidos produtos e equipamentos num total de Esc. 422.000\$00.

TIMOR LORSAE



ENCHER O VAZIO EM BEBONUK

O ESCAPULÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Segundo as crônicas, ampliadas pelas lendas piedosas, cumprem-se agora 750 anos sobre a data em que Nossa Senhora revelou o seu Escapulário ao carmelita Fr. Simão Stock. Era o ano de 1251.

Os Carmelitas tinham-se visto forçados a abandonar o seu lugar de origem, o Monte Carmelo, na Palestina. Eram monges, que viviam em grupo, com uma regra de vida, mas de vida monástica, fora do mundo. Ao saírem do Monte viram-se atirados para os países da Europa, com uma vida e uma sociedade totalmente diferentes da que tinham lá no Monte. Nem a Igreja os aceitou de imediato, porque, nesse momento não havia, na Igreja, nem ambiente nem espaço para Ordens Monásticas. Que iriam fazer estes monges? Que lugar na Igreja? Teriam de pôr termo à sua vocação de monges, adoptando outras formas de vida? Ou seria possível uma adaptação ao mundo, sem prejuízo da sua espiritualidade?

Simão Stock, um inglês, era o Superior. Não sabia que volta dar ao problema, que solução arranjar para aqueles

seus monges foragidos. Como ganhariam a vida, como viveriam, como seria possível ser monge e ser aceite pela Igreja? No meio de muito sofrimento, ainda agravado pelas penitências que se impunha, Simão rezou muito a Nossa Senhora (invocada como Irmã dos Monges) e, um dia, entoou-lhe um poeminha, uma antífona muito simples e, por isso, muito bela, uma súplica:

Flor do Carmelo,
Virgem florígera,
Esplendor do céu,
Virgem mãe, singular.
Doce mãe, mas sempre virgem,
Aos teus filhos, dá teus favores,
Ó estrela do Mar.



Condoeu-se Nossa Senhora do pedido, compreendendo que tinha de ajudar. E revelou o Escapulário a Simão, a quem disse: "Eis o sinal da salvação". Claro que Simão não compreendeu a mensagem desde logo. Teve de reflectir e, decerto, teve, antes de mais, de perguntar: para que serve esta peça de pano?

E foi na meditação do sinal que Simão Stock veio a compreender que escapulário era, no seu tempo, o avental de duas bandas usado em geral pelos trabalhadores do campo. Vestia-os, e protegia-os das cargas que tinham de transportar às costas, ou de erguer pela frente. Seria como uma espécie de fato macaco dos nossos operários: um vestido de trabalho, humilde. Decerto que Maria, lá em Nazaré, nas suas lides de

mulher de carpinteiro, também usaria um avental parecido, de burel, ou de pano escuro. Simples, pobre, humilde. Os grandes senhores não vestiam essa peça. Trabalhadores e escravos, sim.

Então, Maria desafiava os Carmelitas ao serviço, ao trabalho, à pobreza e à humildade. E, deste modo, tal como Maria se abriu ao convite do Espírito, dizendo ao Anjo que ali estava ela, feita escrava do senhor, para o que desse e viesse, também os Carmelitas entenderam que tinham de dizer à Igreja: aqui estamos, somos assim, mas diga a Santa Mãe como havemos de proceder, e desse modo procederemos. Efeito imediato: a Regra Carmelita foi ligeiramente alterada. Manteve os carismas da espiritualidade monástica, mas adaptou-a à vida activa, à mendicância, às tarefas de evangelização e de catequização. Os Carmelitas, não sendo do mundo, aceitaram vir, e viver no meio do mundo. O escapulário de Nossa Senhora é o mais antigo de todos, porque há outros, mas esse é o mais antigo e o mais venerado. Como o podemos compreender?

O Escapulário é, antes de mais, uma promessa da Virgem Maria a quem o vista, e dele se revista. Depois, tem outras valências convergentes. É um sinal sagrado, é um símbolo, é o selo de um contrato entre quem o veste e Maria, ou seja, uma prova de consagração a Jesus mediante sua Mãe.

É, por fim, um sacramental que, sendo enriquecido com a benção, nos ajuda a melhor compreender e viver os sacramentos da Santa Igreja em testemunho de fé, de esperança e de caridade. Não substitui os Sacramentos, mas ajuda a vivê-los, sobretudo a viver as promessas do Baptismo e a exigência do coração da Santa Igreja, a Eucaristia.

Ainda, e para concluir agora, o Escapulário é o hábito de Nossa Senhora. Vestir o Escapulário significa estar

vestido como Nossa Senhora se vestia. Mas não basta a peça de pano. Esta peça requer a vivência prática das virtudes cardeais e teologais, a imitação das virtudes de Nossa Senhora. O Escapulário ajuda a isso, sem dúvida, mas é necessário que ele cubra um coração límpido e puro, humilde e simples, dadivoso e aberto à vida, como o de Nossa Senhora.

Dissemos que o Escapulário do Carmo é o mais antigo. É, também, o mais popular, talvez por causa de uma outra promessa que lhe anda associada, o privilegio sabatino. Deste privilégio, se houver espaço, escreveremos no próximo número.

Pinharanda Gomes

"Recebe este santo hábito, pedindo á SS. Virgem Maria que, por seus méritos, o uses sem pecado, te defenda de toda a adversidade e te conduza à vida eterna."

(Do Ritual de Imposição)

O ESPAÇO DOS MAIS NOVOS...

MAIO...

MAIO é um mês muito especial!



Queres perceber porquê?
Então descobre aqui
quatro palavras começadas
pela letra "M"

A	M	T	X	U	W	Z
E	A	R	H	M	S	T
A	R	D	E	Ã	F	L
B	I	H	R	E	J	M
M	A	I	O	I	M	O
C	H	M	T	P	Q	S
M	N	I	E	M	Ê	S

Com as palavras descobertas completa as frases que se seguem.

Cada palavra pode ser usada mais que uma vez.

O _ _ _ de _ _ _ é um tempo de grande ternura, porque nele festejamos o dia da _ _ _.

Mas há uma _ _ _ que os cristãos lembram muito neste _ _ _:

O seu nome é _ _ _ _ _ , a _ _ _ de Jesus.

Como Jesus é nosso amigo, quis que Ela fosse também nossa _ _ _.

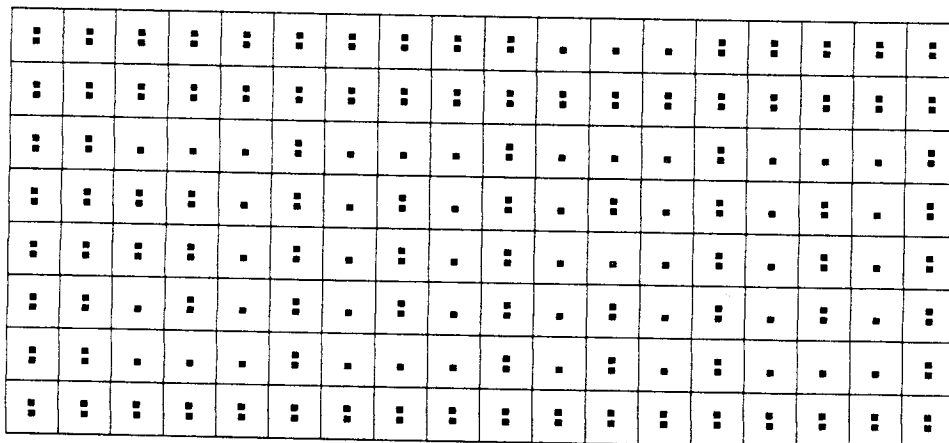
Por isso, ao ver _ _ _ _ _ ao pé da cruz, disse para um dos seus apóstolos:

"AQUI ESTÁ A TUA MÃE"

Se pintares os quadradinhos que

Têm um só pontinho, descobrirás

o nome desse apóstolo.



SOLUÇÕES DO ÚLTIMO JORNAL

CORDEIRO ASSADO
PÃO SEM FERMENTO
ERVAS AMARGAS

O ESPAÇO DOS MAIS NOVOS...

MAIO...

Este mês é especial...

Porque muitos meninos e meninas vão fazer a sua **primeira comunhão**!

Para ficares mais esclarecido sobre essa festa aqui ficam algumas definições:

Comungar = Receber Jesus na Hóstia Consagrada e aceitar viver como Ele nos ensinou.

Hóstia = Uma espécie de pão.

Feita com farinha, sem sal nem fermento, como o pão que Jesus deu aos apóstolos na última ceia.

Preenche agora esta ficha com os teus dados pessoais, sobre a tua **primeira comunhão**

Nome: _____

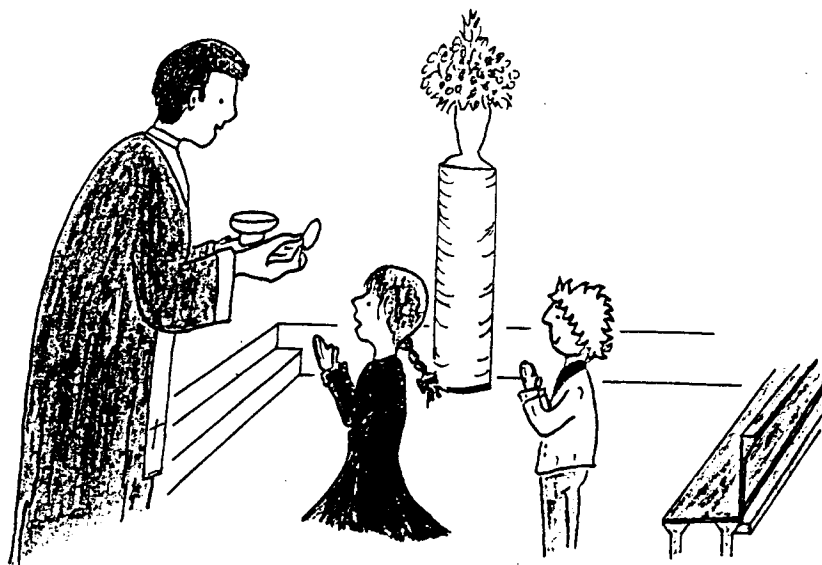
Dia da tua 1ª. Comunhão: ____/____/____.

Na Igreja de: _____

Nome do Padre que te deu a 1ª. Comunhão: _____

Nome do/da Catequista: _____

Nomes de amigos/amigas do teu grupo da 1ª. Comunhão:



CRISE DE SOCIEDADE, CRISE DE CIVILIZAÇÃO

Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa

1- Tem-se verificado, na sociedade portuguesa, um conjunto de factos e de fenómenos que consideramos sintomas preocupantes de uma alteração cultural que anuncia uma crise de civilização. Sem excluir as tomadas de posição pontuais, ao ritmo dos acontecimentos, para esclarecer a consciência dos fiéis, queremos, com esta Nota Pastoral, alertar para um quadro civilizacional de valores culturais que possa constituir o pano de fundo a proporcionar aos católicos e a toda a sociedade um juízo dos factos e das situações, na perspectiva da doutrina da Igreja sobre a pessoa humana e sobre a sociedade.

Defendemos uma cultura da liberdade e da responsabilidade de consciência, de modo a que os cristãos não precisem, perante cada circunstância concreta, da palavra da Igreja, aplicada a cada facto ou acontecimento. O magistério da Igreja defende uma causa nobre demais - a causa da dignidade da pessoa humana - para aparecer perante a opinião pública como um regatear contínuo, denunciando decisões, defendendo perspectivas e valores esquecidos. É importante que cada cristão, para poder reagir responsabilmente, na liberdade da sua consciência, nas diversas circunstâncias, possa estar ciente do quadro cultural de valores que inspira as tomadas de posição concretas da Igreja, na fidelidade à doutrina evangélica e aos princípios inspiradores da nossa cultura. O Papa João Paulo II, em recente discurso dirigido aos participantes na Assembleia Geral da Pontifícia Academia para a Vida, sublinha esta perspectiva: "A melhor maneira de superar e vencer a perigosa cultura da morte, consiste em dar fundamentos sólidos e conteúdos luminosos a uma cultura da vida que se contraponha, com vigor, a essa cultura da morte. Não é suficiente, mesmo se necessário e um dever, limitar-se a expor e denunciar os efeitos mortíferos da cultura da morte. É preciso, sobretudo, regenerar continuamente o tecido interior da cultura contemporânea, entendida como mentalidade vivida, como conjunto de convicções e comportamentos, como estruturas sociais que a sustentam" (Osservatore Romano, 04-03-2001). Sintomas de mutação cultural

2- Na nossa sociedade sente-se cada vez mais que as regras inspiradoras dos comportamentos, as próprias leis e o sentido global da vida individual e comunitária, deixaram de se inspirar em padrões éticos de valores, num quadro cultural que defina um projecto e um ideal, na linha da nossa tradição cultural, e decorrem ao sabor de critérios imediatistas e pragmáticos, onde não se escondem intenções de alguns grupos de provocar rupturas fracturantes, em relação à tradicional cultura portuguesa, ou mesmo em relação à influência da

doutrina da Igreja na sociedade. Inculca-se um exercício da liberdade sem limites, não percebendo que a dignidade desta reside na responsabilidade; o fenómeno da corrupção tolda o valor da liberdade económica; a crescente marginalização social, agravada com o eclodir de manifestações de violência, gera insegurança e prejudica a harmonia de uma sociedade que se quereria cada vez mais justa; surgem sintomas de falta de confiança no sistema judicial, base indispensável de um Estado de direito, onde cada pessoa sinta garantida a defesa dos seus direitos e da sua dignidade; a toxicodependência e a delinquência juvenil alertam para uma crise da juventude, cuja solução é dificultada pela falta de apoio e protecção à família e pela ausência de uma ousada e inovadora concepção da política de educação; a globalização, acentuada com a mediatização da vida, fez surgir novos poderes, fragilizando aqueles em que, tradicionalmente, assenta a harmonia da sociedade; o poder político está fragmentado e enfraquecido, há sintomas preocupantes de perda de confiança nas instituições, há cada vez mais margem para a ilegalidade e para a anomia.

Nós os Bispos, e toda a Igreja, assumimos as nossas responsabilidades neste processo, desejando contribuir para a sua equação, no quadro da nossa missão específica e na esfera que nos é própria. A Igreja faz parte da sociedade civil, como comunidade organizada. Com a doutrina que propõe e que recebeu do Evangelho e da tradição, com a sua experiência de serviço, quer colaborar com o Estado, com as outras organizações da sociedade civil, em ordem à construção de um Portugal digno da sua tradição e da sua história e à altura das suas responsabilidades presentes e futuras, na Europa e no mundo. É urgente repensar Portugal, aprofundando a convivência democrática, acentuando, sem hesitações, aquelas linhas de força culturais que garantam a unidade progressiva da nossa civilização, marcada pela abertura à universalidade, pela convivência na diversidade, pela afirmação, sem receios, da tradição humanista de inspiração cristã. Uma cultura marcada pelo cristianismo

3- Com a implantação do cristianismo na Península Ibérica, ainda no tempo do Império Romano, introduziu-se na evolução cultural dos povos que aqui habitavam e dos que para aqui vieram, fruto das grandes migrações, um factor decisivo, embora não único, pois a perspectiva cultural de inspiração cristã sempre conviveu com outras matrizes culturais, dos povos que chegavam, do judaísmo, do islamismo.

Esse factor foi a inspiração cristã, decisiva em ordem à unidade e harmonia de uma

cultura.

Portugal nasceu como país independente num enquadramento eclesial claro, dimensão que nunca deixou de estar presente, mesmo que de forma dialéctica, no evoluir da nossa já longa história. Vários momentos houve em que forças de influência, ideológica ou política, normalmente importadas, tentaram diminuir, ou mesmo anular, esta matriz cristã da nossa cultura. Mesmo num quadro de pluralismo dialogante, próprio de uma sociedade democrática, e apesar das claras manifestações de apreço pela Igreja, pelos seus valores e testemunho de serviço, vindos de governantes e da sociedade civil, notamos, por vezes, manifestações remanescentes desses desígnios ocultos de contrariar a influência da Igreja. As tais opções fracturantes, determinadas por motivos ideológicos, mais que pela sadia procura de soluções justas e adequadas, dificilmente escondem a intenção de impor linhas culturais que contradigam a posição da Igreja sobre as matérias em discussão. Queremos afirmar claramente, a todos e de modo particular aos fiéis católicos, que estamos conscientes disso e que essas manifestações não nos impedem de pautar a nossa intervenção na sociedade pela doutrina em que acreditamos, e de contribuirmos, pelo diálogo e pela tolerância, para a harmonia de uma sociedade plural. Aos católicos reafirmamos que, quando as leis se afastam da doutrina da Igreja, em matéria moral e de respeito pela dignidade da pessoa humana, elas não obrigam em consciência. O que é legal não significa, necessariamente, o bem moral. Esse é, aliás, um sintoma preocupante das sociedades ocidentais, em que a ordem legal se afasta, tantas vezes, da ordem ética, o que leva muitos a considerar como moralmente legítimo o que é simplesmente legal. Uma cultura da dignidade da pessoa humana

4- Este é um dos absolutos da Doutrina Social da Igreja: uma sociedade justa e harmónica não se constrói sobre o desrespeito pela dignidade da pessoa humana, permitido pelas leis ou praticado na clandestinidade dos processos sociais. E esta dignidade não se afirma, apenas, em relação aos indivíduos, mas também na valorização das instituições que enquadram e promovem essa dignidade, como é o caso da família. Todos os atropelos à família são agressões a essa dignidade sagrada da pessoa.

Soluções pragmáticas e imediatistas, procuradas para situações sociais graves, como é o caso da toxicodependência, podem estar marcadas por esse desrespeito. Todas as normas que regulem o comportamento da sociedade em relação

às pessoas, de modo particular aos doentes, aos idosos, aos detidos, às minorias culturais e étnicas, aos delinquentes, aos marginais, têm de salvaguardar a sua dignidade como pessoas. Nunca a sociedade e, muito menos, o Estado a podem esquecer ou diminuir para resolver problemas concretos. Uma cultura da liberdade na responsabilidade

5- Se a sociedade deve respeitar a dignidade de cada pessoa, o exercício da liberdade deve ser a expressão desse respeito pôr cada pessoa em relação a si mesma e em relação ao seu semelhante. A dignidade da liberdade afirma-se na generosidade e na responsabilidade. Há, na nossa sociedade, manifestações da defesa do exercício da liberdade, sem exigência da respectiva responsabilidade. Isso verifica-se, sobretudo, no que à vida privada diz respeito. A chamada liberdade sexual é disso um exemplo paradigmático. A liberdade sexual é, hoje, um novo tabu, onde ninguém ousa tocar, mesmo numa perspectiva envolvente e global de educação para a responsabilidade. E perante os problemas sociais, alguns graves, que daí decorrem, como o das doenças sexualmente transmissíveis, o crescente aumento de adolescentes que engravidam, o aborto, as soluções protagonizadas pela legislação procuram precaver ou remediar os efeitos, sem tocar na questão de fundo, que seria a promoção de uma sexualidade generosa e responsável. Universaliza-se o preservativo, facilita-se o acesso à chamada pílula do dia seguinte, criam-se salas de injeção assistida para os toxicodependentes, trocam-se gratuitamente as seringas, e, nas campanhas de promoção ou nos proémios justificativos das leis nunca se diz uma palavra que vá na linha de sugerir uma responsabilidade no exercício da liberdade.

Não nos podemos esquecer que admitir a irresponsabilidade num aspecto da vida, significa comprometer toda a educação para a responsabilidade. Como queremos, então, promover a responsabilidade pessoal e colectiva, na economia, nas obrigações fiscais, na fidelidade aos deveres profissionais, na circulação rodoviária e no respeito pelos bens que são da comunidade? Não somos só nós a dizê-lo, pois alguns artigos de opinião já o afirmaram: alguma legislação recente é geradora de comportamentos irresponsáveis. Dirigir um país não pode ser só administrar as crises, tem de assentar num projecto de valores a promover e a defender. Deveria ser esse projecto cultural a definir as propostas políticas de sociedade a apresentar aos portugueses para a sua escolha democrática. Uma cultura da vida.

6- O mistério da vida, que todos recebemos de Deus, constitui a principal motivação para a liberdade e a responsabilidade. A vida é o primeiro valor a defender e a promover, através de uma educação que ajude a concebê-la como projecto livre e criativo, a ser vivido com os outros e para os

outros, se preciso com generosidade heróica nos momentos mais difíceis.

Para uma existência conduzida na perspectiva cristã, é chocante a facilidade com que se aceita pôr a vida radicalmente em questão, para resolver problemas circunstanciais de indivíduos e de grupos. Uma mulher tem uma gravidez indesejada, que poderia ter evitado com a prática de uma sexualidade responsável? Facilita-se o aborto, se possível logo nas primeiras horas após a concepção. O sofrimento torna-se penoso, devido a doenças consideradas incuráveis? Ajuda-se a morrer com dignidade, colaborando no suicídio. Não é fácil encaminhar todos os toxicodependentes para projectos de recuperação a promover e a acarinhar? Instalam-se salas de injeção assistida. Etc. Está a substituir-se uma cultura da vida pôr uma cultura da morte. E quem promover uma cultura da morte acabará pôr comprometer uma Nação. A coragem na promoção e na defesa da vida define a grandeza de um projecto nacional.

Portugal está prestes a alterar a sua Constituição para permitir a inclusão no Código Penal da pena de prisão perpétua. Sabemos que isso é uma consequência da nossa inserção na comunidade internacional. Desejamos vivamente que esse facto não nos afaste de uma compreensão das penas de prisão como período, não apenas de castigo, mas de regeneração da pessoa do detido, cuja dignidade e direito à vida continuem invioláveis. Uma cultura de verdade e de coerência

7- O cristianismo valoriza a importância da verdade como alicerce da cultura. A verdade, que os crentes recebem através da Palavra de Deus e que cada homem procura com a inquietação da inteligência, define a fisionomia espiritual do homem, fundamenta os valores que prossegue, inspira os caminhos a percorrer.

Uma cultura assente na verdade e na coerência não se exprime apenas nos discursos, mas na generosidade das acções e na rectidão dos processos. A recentemente aprovada Lei sobre a liberalização da chamada pílula do dia seguinte é um caso chocante. Chama-se anti-concepção de emergência quando todos sabem que é abortiva e que, pelo menos, deveria ficar sob a alçada da lei, a qual, apesar de reprovável, deveria ser aplicada correctamente. Porque não se pode negar o seu efeito de interrupção do normal percurso de um óvulo fecundado, porque se sabe que as mulheres a procuram, em período fértil, depois de uma relação sexual potencialmente fecundante, distingue-se entre fecundação e nidificação, como se não fosse claro que no zigoto se iniciou a aventura de um novo ser humano, que merece o respeito de todos e precisa de ser defendido. Quere-se regulamentar os direitos cívicos de uniões de facto, mesmo entre pessoas do mesmo sexo, e consideram-se famílias alternativas, atinando a dignidade da família, que no seu

fundamento antropológico e afectivo, assente numa responsabilidade e compromisso duradouros, selados pelo contrato matrimonial, é a base e a base sólida da estabilidade da sociedade. As nossas famílias mereciam mais apreço e reconhecimento da sua dignidade.

Uma sociedade Justa, harmónica e pacífica só pode edificar-se sobre a verdade. Só esta nos conduz à liberdade: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a verdade e a verdade libertar-vos-á" (João, 8, 31-32). Uma cultura da solidariedade

8- Livre e responsável, a pessoa humana é chamada a ser solidária. A solidariedade é a expressão da dimensão comunitária da sociedade, em que o bem comum prevalece sobre o interesse particular, de indivíduos, grupos ou minorias, em que a partilha sublinha a fraternidade e o sentido de serviço inspira a convivência colectiva.

Uma das consequências do pragmatismo imediatista na busca das soluções é o acentuar de atitudes de individualismo, pôr vezes egoísta, de pessoas e de grupos, toldando a perspectiva do bem comum da sociedade e dando, pôr vezes, dimensão nacional a interesses de grupos, que pouco ou nada dizem ao conjunto do Povo português.

Precisamos de acentuar uma cultura da solidariedade, em que os direitos dos indivíduos cedam perante as exigências do bem comunitário, e a Nação apareça como comunidade de ideal, na análise dos problemas e na busca das soluções. Para os cristãos, o dever do amor fraterno é a base da solidariedade.

Uma cultura da esperança

9- Uma cultura inspirada nos valores evangélicos é, necessariamente, repassada de esperança. Esta análise pretende ser não apenas uma denúncia, mas um incentivo. Há na nossa sociedade valores positivos, de competência, de generosidade, de abertura aos outros e mesmo de fé, suficientemente fortes para inspirarem um projecto; há cidadãos competentes, generosos, rectos, que dedicam as suas vidas ao bem comum. É preciso que nos convençamos de que o futuro de Portugal depende de todos nós e não apenas dos Governos. Portugal será o que os portugueses quiserem, e as nossas crianças terão amanhã a sociedade que nós, hoje, merecermos para elas. Estamos no início de um novo século e de um novo milénio, um tempo novo portador de esperança. Apelamos, de modo particular, aos jovens, aos educadores, aos agentes culturais e fazedores de opinião, a que dêem conteúdo a esta esperança, acreditando que um mundo novo é possível, tendo a coragem, se necessário, de ser diferente. Levantemos âncora e façamos-nos ao largo, pois espera-nos o mar imenso do futuro.

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Maio – S. JOSE OPERARIO – MF

" Confirmai, Senhor, a obra das nossas mãos. "
" Bendito seja Deus em cada dia. "
Vela por nós o Senhor, nosso Salvador. "

1ª Leitura: Act 7, 51; 8, 1

Sl: 30

Evangelho: Mt 13, 54 – 58

3 de Maio – SS. FILIPE E TIGAO, APOSTOLOS – Festa

" A sua mensagem ressoou por toda a terra. "
" Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor. "
Filipe, quem Me vê, vê o Pai "

1ª Leitura: 1 Cor 15, 1 – 8

Sl: 18

Evangelho: Jo 14, 6 – 14

6 de Maio – IV DOMINGO DA PASCOA

" Nós somos o povo de Deus, somos as ovelhas do seu rebanho. "
" Eu sou o Bom Pastor, diz o Senhor: "
conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me. "

1ª Leitura: Act 13, 14 . 43 – 52

Sl: 99

2ª Leitura: Ap 7, 9 . 14 – 17

Evangelho: Jo 10, 27 – 30

13 de Maio – V DOMINGO DA PASCOA

" Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei. "
" Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor: "
amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei. "

1ª Leitura: 1 Sam 26, 2 . 7 – 9 . 12 . 13 . 22 – 23

Sl: 102

2ª Leitura: 1 Cor 15, 45 – 49

Evangelho: Lc 6, 27 – 38

14 de Maio – S. MATIAS, APOSTOLO – Festa

" O Senhor fê-lo sentar com os grandes do seu povo. "
" Eu vos escolhi do mundo, para que vades "
e deis fruto e o vosso fruto permaneça. "

1ª Leitura: Act 1, 15 – 17 . 20 – 26

Sl: 112

Evangelho: Jo 15, 9 – 17

20 de Maio – VI DOMINGO DA PASCOA

" Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra. "
" Se alguém Me ama, guardará a Minha palavra. "
Mau Pai o amará e faremos nele a nossa morada. "

1ª Leitura: Act 15, 1 – 2 . 22 – 29

Sl: 66

2ª Leitura: Ap 21, 10 – 14 . 22 – 23

Evangelho: Jo 14, 23 – 29

27 de Maio – VII DOMINGO DA PASCOA – ASCENSAO DO SENHOR – Solenidade

" Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor. "
" Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor: "
Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos. "

1ª Leitura: Act 1, 1 – 11

Sl: 46

2ª Leitura: Ef 1, 17 – 23

Evangelho: Lc 24, 46 – 53

AGENDA

MAIO

2 – Quarta-feira

Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,30 h)

3 – Quinta-feira

Reunião de Vigários

4 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo – Renovamento Carismático

5 – Sábado

Festa do Envio – IX Catecismo – (21,30 h)

6 – IV DOMINGO DA PÁSCOA – Dia da Mãe

Profissão de Fé – VI Catecismo – (10,15 h)

8 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (21,30 h)

10 – Quinta-feira

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

13 – V DOMINGO DA PÁSCOA

Primeira Comunhão – (10,00 h)

15 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (21,30 h)

19 – Sábado

Reun. Confraria de N.ª S.ª do Carmo (16,30 h)

20 – VI DOMINGO DA PÁSCOA

Peregrinação Paroquial a Fatima

22 – Terça-feira

Reunião de Vigários

24 – Quinta-feira

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

25 – Sexta-feira

CPM (4 Sessões - 21,30 h)

26 – Sábado

CPM (4 Sessões - 21,30 h)

27 – VII DOMINGO DA PÁSCOA

Primeira Comunhão – (10,00 h)

Comunidade em Movimento SUGERE-TE:

COM MARIA, APRENDE A SABOREAR A PÁSCOA NA PROFUNDIDADE OCULTA DE CADA DIA!

Coordenação: Frei Ismael Teixeira, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Artur Morão, Dimas Pedrinho, Hugo Gomes, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

E-mail: comunidade.movimento@mail.pt

INTERNET:- www.paroquia-sac.web.pt

Comunidades Evangelizadas e Evangelizadoras